

Ana Paula Almeida e Maria José Varela são as oradoras convidadas para a sessão de hoje, no Teatro Baltazar Dias

História do cinema e evocação de Carlos Varela nas Conferências do Teatro

SABER

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Esta tarde, há mais estórias para contar, habitadas por factos e gente que conjugam a identidade e a intimidade da ilha da Madeira. Para ouvir de perto.

Há [sempre] mais para aprender nas Conferências do Teatro - Madeira de A a Z, e, esta tarde, a partir das 18h00, o palco do Baltazar Dias acolhe uma nova sessão. Desta feita, são oradoras convidadas Ana Paula Almeida e Maria José Varela, que se debruçarão sobre o cinema na Madeira e o legado do professor Carlos Varela, respetivamente.

A intervenção de Ana Paula Almeida abordará os primórdios da sétima arte na capital madeirense, no início do século XX, época em que, segundo descreve Ana Paula Almeida, "o Funchal era uma cidade pobre e pequena, o que não impediu que, desde muito cedo, os madeirenses tivessem contacto com o cinema." Prova disso são as várias salas que foram emergindo durante esse período, dando conta do acentuado "interesse" da população "pelo novo divertimento".

O resumo da comunicação refere, ainda, as primeiras produções cinematográficas realizadas na Região, materializadas em registos documentais, assinados por portugueses e estrangeiros. Tudo começou com o surgimento da Madeira Film, em 1922, a primeira empresa que se dedicou à realização e produção de películas cem por cento regionais. Igual destaque



Portas abrem a partir das 18h00. A entrada é livre.

merece a Empresa Cinegráfica Atlântida, donde saíram três médias-metragens de enredo: 'A Calúnia', 'O fauno das Montanhas' e 'A Indigestão'.

A conferência proferida por Ana Paula Almeida também não deixa de fora alguns dos nomes maiores da história do cinema regional e nacional, como Manuel Luiz Vieira, Jorge Brum do Canto, Virgílio Teixeira ou António Cunha Telles, entre outros, até hoje lembrados.

Recordado será também o grande

'mestre' do teatro escolar, Carlos Varela, pela voz de Maria José Varela, sua viúva: 'Carlos Varela ou (Re)pensar a formação cultural e artística dos jovens', assim se intitula a segunda comunicação desta tarde.

Professor de filosofia, Carlos Varela, que lecionou durante mais de uma década, expandiu a sua missão muito para lá do mero academismo, "trilhando um caminho ao lado dos seus alunos", explica Maria José Varela, notando o quão

por ele eram valorizadas as atividades de enriquecimento curricular, as quais considerava absolutamente "imprescindíveis" para um desenvolvimento intelectual pleno. "A ele se deve a criação do Grupo de Teatro O Moniz, em 1990 e, nove anos mais tarde, o surgimento da Companhia Contigo Teatro, da qual foi membro fundador. Sempre foi avesso às exigências burocráticas. Soube aproveitar o pouco tempo que lhe foi destinado.", escreve Maria José Varela no resumo. **JM**